



A formação dos educadores musicais atuantes nas ONGS de Mossoró/RN

José Magnaldo de Moura Araújo¹
UFRN/MESTRADO
SIMPOM: *Educação Musical*

Resumo: Há alguns anos a área da educação musical vem refletindo sobre a diversidade de espaços e possibilidades de atuação do professor de música. Entre esses múltiplos contextos de atuação, encontra-se o terceiro setor que é formado por Organizações Não Governamentais (ONGs) que atuam nas mais diversas áreas do campo social com múltiplas finalidades. Buscando contribuir com as reflexões sobre a formação do professor de música que atua em ONGs, esse trabalho tem como objetivo analisar qual a formação dos educadores musicais atuantes nas ONGs de Mossoró/RN focalizando nas dimensões relacionadas ao: grau de instrução; formação inicial e continuada em cursos de graduação e pós-graduação; concepções sobre sua formação inicial em música e experiências artísticas e profissionais. Para concretização dessa pesquisa foi realizado um censo com 14 educadores musicais atuantes em 11 ONGs do município de Mossoró cadastradas no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do adolescente (COMDICA). O instrumento de coleta de dados utilizado foi o formulário aplicado com os 14 educadores musicais. Os resultados demonstram que educadores musicais que atuam nessa realidade possuem um grau de escolaridade que varia desde ensino fundamental incompleto ao mestrado. Todos eles possuem vasta experiência artística, atuando como músicos na cidade, sendo que a metade desses educadores é licenciada em música, ou estão cursando licenciatura em música, e a outra metade, possuem outras formações, muitas delas adquiridas em instituições do terceiro setor. Alguns desses educadores apontam algumas lacunas presente na formação inicial obtida no curso de licenciatura em música.

Palavras-chave: Educação Musical; Organizações Não Governamentais; Formação do professor de música.

The Formation of Music Teachers who work in Ngos of Mossoró/ RN

Abstract: a few years ago the area of music education has reflected on the diversity of spaces and possibilities for action music teacher. Among these multiple contexts of activity, is the third sector that is formed by Non-Governmental Organizations (NGOs) working in several areas of the social field with multiple purposes. Seeking to contribute to the discussions on the formation of the music teacher who works in NGOs, this article aims to analyze which formation of active music educators in NGOs from Mossoró/RN focusing on related dimensions: level of education; initial and continuing education in undergraduate and graduate; conceptions about his initial training in music and art and professional experiences.

¹Orientando do Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz no Mestrado em música da UFRN; Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES.

To achieve this a census survey with 14 active music educators in the city of 11 NGOs registered in Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) and Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do adolescente (COMDICA). The data collection instrument used was a questionnaire applied to 14 music educators. The results demonstrate that music educators working in this reality have an educational level ranging from incomplete elementary school to master. All of them have extensive experience in art, acting as musicians in the city, with half of these educators are graduates in music, or are studying degree in music, and the other half have other formations, many of them acquired in third sector institutions. Some of these educators some point in this initial training obtained in degree course in music gaps.

Keywords: Music Education; Non-Governmental Organizations; Music teacher training.

Introdução

A diversidade de práticas educativo-musicais presentes no cotidiano indica o quanto são múltiplos os campos de atuação do educador musical na contemporaneidade (cf. CERESER, 2003; DEL BEN, 2003; OLIVEIRA, 2003; ALMEIDA, 2005). Essa multiplicidade de espaços de ensino demanda um saber fazer e um saber ser, necessários ao educador musical para atuar em diversos contextos, dentre eles, o terceiro setor, concebido como um setor formado, por Organizações Não Governamentais² (ONGs) que atuam nas mais diversas áreas do campo social com múltiplas finalidades³.

Inserida nesse contexto, a música exerce uma importante função social, visto que existe um grande número de ONGs que têm a música como uma de suas principais atividades, de modo que esses espaços se configuram como um campo consolidado de ensino e de aprendizagem musical. Para alguns autores, dentre as principais funções sociais exercidas pela música nesses espaços, estão: ser instrumento de transformação social e contribuir com a formação integral dos indivíduos, por meio do acesso à cultura, afastando-os da marginalidade e construindo laços afetivos, visando assim, a uma melhor qualidade de vida e à conquista da cidadania (KATER, 2004; MÜLLER, 2004; SANTOS, M. 2005; ALMEIDA, 2005; CANÇADO, 2006; KLEBER, 2006a, 2006b, 2008, 2011; JOLY e JOLY, 2011; MENEZES, 2012).

² Os termos e siglas existentes para as instituições que fazem parte do terceiro setor são bastante diversificados. Entre alguns, podemos citar as Organizações ou entidades Sociais (OS); Organizações da Sociedade Civil (OSC); Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL) e o termo utilizado na lei 9790/99 que trata sobre a qualificação da sociedade civil: Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Mesmo assim, optou-se por utilizar o termo ONGs pelo fato de ser um dos termos mais presente na literatura que trata sobre a temática, e também por ser um dos termos mais difundidos e conhecidos popularmente.

³ Para saber um pouco mais sobre as finalidades das ONGs, acesse a lei nº 9.790/1999 disponível no link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19790.htm

Em consonância com essa efervescência de propostas educativo-musicais, surgem oportunidades viáveis de trabalho e de atuação profissional de professores de música, que, estando conscientes do papel da música nesse contexto, precisam contribuir, por meio da formação musical, com o desenvolvimento do ser humano (KATER, 2004), buscando “viabilizar uma educação musical emancipatória, que na mesma proporção possa-se buscar o desenvolvimento de habilidades musicais específicas e o discernimento ético, sociopolítico e histórico da sociedade atual” (MÜLLER, 2004, p. 55).

Segundo Oliveira (2003) nas ONGs, assim como em outros contextos de ensino, também é necessário que o profissional tenha diversas habilidades, qualidades e competências para o exercício de sua profissão. Buscando estabelecer um perfil desse profissional, a autora citou uma série de características que esse docente precisa apresentar para atuar nesses espaços. Dentre estas, destaco: entender a estrutura de funcionamento da instituição; ter facilidade para lidar com a flexibilidade de horários, objetivos e metas de trabalho, que estão em constante mutação; e pensar o planejamento de acordo com a missão das instituições contratantes e etc. (cf. OLIVEIRA, 2003) a partir dessas características, qual a formação dos educadores musicais que atuam nessas realidades?

Partindo dessa problemática, esse artigo⁴ tem como objetivo analisar qual a formação dos educadores musicais atuantes nas ONGs de Mossoró/RN focalizando nas dimensões relacionadas ao: grau de instrução; formação inicial e continuada em cursos de graduação e pós-graduação; concepções sobre sua formação inicial em música e experiências artísticas e profissionais.

1. Metodologia

O universo dessa pesquisa é formado por 14 educadores musicais que atuam no ensino de música em 11 ONGs do município de Mossoró/RN, devidamente cadastradas no Conselho Municipal de assistência social (CMAS) e no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA)

Os dois conselhos possuíam um número total de 60 ONGs. Nesse caso, para realização da pesquisa, primeiramente recolhemos junto aos conselhos uma lista com o nome, endereço e telefone de todas as ONGs cadastradas, e depois consultamos cada uma para identificar as que desenvolviam oficinas de música, no intuito de entrar em contato com os

⁴ Esse trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada em 2013 que teve como título *a caracterização do ensino de música nas ONGs de Mossoró/RN* (cf. ARAÚJO, 2013).

responsáveis pela oficina, para realização da pesquisa. Entre os requisitos de seleção das ONGs estavam: estar regulamente inscrita no CMAS e no COMDICA; estar funcionando regularmente e oferecer oficinas (aulas) de música.

Após a seleção das 11 ONGs, realizou-se um levantamento com todos os educadores musicais que atuavam profissionalmente nesses espaços, optando por uma abordagem quantitativa de pesquisa, utilizando-se como técnica o censo, por se configurar como o método mais adequado para se entender uma realidade abrangente.

Se tratando do instrumento de coleta de dados utilizado para realização dessa pesquisa, optou-se pelo formulário, entendido como uma “coleção de questões que são formuladas e anotadas por um entrevistador, numa situação face a face com os entrevistados” (GEHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 71) aplicados com os 14 educadores musicais. Este instrumento possibilita uma maior interação e uma melhor qualidade na coleta de dados, tendo em vista que o criador dos formulários, também é o aplicador. Para o número de entrevistados e o objetivo que se pretendia atingir, esse instrumento se configurou como o melhor a ser utilizado.

2. A formação dos educadores musicais atuantes nas ONGs de Mossoró/RN

A partir da realização desta pesquisa, foi possível constatar que o grau de escolaridade dos educadores musicais, atuantes nas ONGs de Mossoró/RN varia do ensino fundamental incompleto ao mestrado. Dos quatorze participantes da pesquisa, um (7,1%) possui o ensino fundamental incompleto, dois (14,3%) possuem o ensino médio completo, um (7,1%) possui ensino superior completo, cinco (35,7%) ainda estão cursando o ensino superior, quatro (28,6%), além de possuírem graduação, também são especialistas, e um (7,1%) além de possuir graduação e especialização, possui mestrado.

Diante desses dados é possível perceber que o grau de escolaridade para atuar nos espaços das ONGs além de ser bastante variado, não é exigido uma graduação em música tendo em vista que existem pessoas que possuem apenas ensino fundamental incompleto e pessoas que possuem mestrado. Esses dados se assemelham aos de outras pesquisas como a de Almeida (2005), por exemplo, que pesquisou sobre a caracterização do ensino de música em projetos sociais de Porto Alegre, e constatou que na maioria dos casos, no processo de escolha do educador musical, a formação não é fator preponderante, mas sim, a experiência e a atuação como músico (ALMEIDA 2005).

Outro dado a respeito do grau de instrução dos educadores musicais que atuam nas ONGs de Mossoró/RN, é que sete dos educadores (50%) cursaram ou estão cursando licenciatura em música. Quatro (28,6%) ainda estão cursando e três (21,4%) já são licenciados em música, todos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Enquanto os outros sete (50%) educadores não possuem graduação em música, ou estão cursando (ou cursaram) graduação em outras áreas. Aos sete (50% do total) educadores musicais que estão cursando ou cursaram licenciatura em música, foi feita a seguinte pergunta: “de que forma a graduação preparou ou está preparando você para atuar no terceiro setor?” Entre as alternativas de resposta estavam adequado, razoável e precário. Dois (28,6%) responderam adequado; três (42,9%) responderam razoável; e dois (28,6%) responderam precário.

Os dois (28,6%) educadores musicais que classificaram como adequada a formação para atuar no terceiro setor, direcionaram suas respostas para o mesmo motivo: o curso de licenciatura em música da UERN está formando adequadamente os educadores musicais para atuação no terceiro setor, por que os conteúdos pedagógicos e metodológicos presentes na formação do aluno deram base (ou estão dando) para que eles não tenham apenas a experiência como fonte de conhecimento para atuarem como educadores musicais. Como podemos ver nos relatos abaixo:

Educador musical 02: O curso me dá bases pedagógicas e metodológicas para atuar com ensino de música. **Educador musical 05:** O conhecimento que adquire na universidade é o que me ajuda na prática, se não fosse à universidade eu estaria se baseando na minha vivência. (questão 3.5 do formulário).

Para os três (42,9%) educadores musicais que classificaram como razoável a formação para atuar no terceiro setor, eles receberam (ou estão recebendo) uma formação que os habilitam para atuar com o ensino de música em alguns contextos. Os educadores musicais relatam que não foram (ou não estão sendo) formados para lidar com contextos específicos de educação especial que também está presente nesses contextos, ou precisam sempre ter que adaptar o que aprendem na academia ao o que é exigido na prática. Um deles ainda aponta a fragilidade do curso em investir em mais aulas práticas, que possibilitem ao aluno lidar com a realidade de ser professor em vários contextos. Conforme os relatos abaixo:

Educador 04: Na graduação não fui preparado para lidar com a música como elemento terapêutico. **Educador 09:** Tem muita coisa que estudo, que não se aplica a realidade que atuo, tem sempre que adaptar. **Educador 11:** Falta o curso investir mais em aulas práticas e teóricas nas ONGs, assim como também nas escolas especializadas e escola de ensino básico. (questão 3.5 do formulário).

Por fim, para os dois (28,6%) educadores musicais que classificaram como precária a formação para atuar com o ensino de música no terceiro setor, a formação adquirida no curso está distante da realidade das ONGs, pois sempre precisam adaptar o que aprenderam para suas realidades de ensino, e julgam insuficientes as disciplinas que viabilizam vivências práticas de ensino de música em vários contextos. Além de apontarem lacunas como a falta de professores e de disciplinas que auxiliem o aluno para lidar com a música como elemento terapêutico. Como podemos conferir nos relatos abaixo:

Educador musical 03: Pela falta de professores, poucas aulas de prática pedagógica, preparo específico para trabalhar com alunos especiais, são coisas que faltam. **Educador musical 10:** As práticas musicais oferecidas na universidade, esta distante da realidade das ONGs, escolas e etc. Preciso adaptar o que aprendo para minha realidade. (questão 3.5 do formulário).

Os relatos apresentados logo acima, são de educadores musicais que já possuem formação inicial no curso de música da UERN, e que somada aos relatos do educador musical 04 que é formado em música, e aos educadores musicais 09 e 11 que ainda estão cursando licenciatura em música, as classificações da formação em razoável e precária são bastante parecidas e até se complementam, tendo em vista que todos eles apontam para as mesmas lacunas na formação recebida pelo curso.

Esses dados a respeito da qualidade da formação recebida pelos licenciandos e licenciados em música, para atuarem no terceiro setor, corroboram com a realidade encontrada na maioria das universidades brasileiras: a ausência de disciplinas que propiciem o envolvimento dos licenciandos com as ONGs. Segundo Almeida (2005), muitas vezes, essa ausência é proposital, posto que é dada certa prioridade aos contextos formais de ensino, em detrimento aos espaços do terceiro setor ainda pouco explorados como campo de atuação do licenciado em música. Esse receio de professores e alunos em lidar com a instabilidade profissional e as questões políticas existentes no terceiro setor, evita de se propor mecanismos de estreitamento entre a comunidade e a universidade, afastando cada vez mais esses dois pólos de aprendizagem (ALMEIDA, 2005).

Nesse sentido, os problemas de formação apontados pelos educadores musicais são bastante pertinentes, tendo em vista que estes dizem respeito à necessidade de se pensar em alternativas que aproximem o aluno do curso de música a realidades de ensino vivenciadas em ONGs, através da criação de uma prática de ensino no terceiro setor e/ou

atividades orientadas nesse contexto, que possibilite que os alunos vivenciem experiências de atuação nesses espaços, e sintam-se habilitados para lidar com esta realidade educacional. Sabe-se que a prática de ensino por si só não ira “preparar” o aluno para atuar nas ONGs, mas somada a outras diversas propostas poderá ajudá-lo a atuar potencialmente com o ensino de música em ONGs.

Esse descompasso existente entre a formação adquirida na graduação e a respectiva atuação profissional do educador musical, há algum tempo está sendo discutido (cf. DEL BEN, 2003), contudo os cursos de música precisam avançar no sentido de criar mecanismos que proporcionem aos alunos a atuação profissional, não apenas nas escolas regulares de ensino, mas também se sintam preparados para lidarem com as múltiplas realidades de ensino e aprendizagem existentes nos demais espaços.

A respeito dos educadores que possuem ensino superior (ou ainda estão cursando) em outra área, todos apontam terem cursos na área musical e/ou possuem experiência com o ensino de música, atuando como multiplicadores⁵ nas oficinas de música, além de possuírem experiência em grupos musicais da cidade.

Dos sete educadores musicais que afirmaram não estarem cursando, nem terem cursado ensino superior em música, dois (28,6%) cursaram (ou estão cursando) o curso básico de música ofertado pelo Conservatório D’alva Stella Nogueira Freire⁶ e outros cinco (71,5%) apontam não terem participado de cursos específicos da área de música, mas participaram de oficinas musicais que deram base para sua atuação nas ONGs. Entre as instituições que promovem essas oficinas estão igrejas, projetos sociais e oficinas livres de música.

Esses educadores musicais têm aproximadamente oito anos de atuação com o ensino de música, e, além da experiência com ensino, todos os educadores musicais (100%, incluindo os licenciados e licenciandos em música) possuem vasta experiência artística, tendo participado de grupos musicais da cidade, gravando CDs e atuando profissionalmente como músico em vários eventos da cidade de Mossoró/RN e região.

Mesmo todos os educadores musicais tendo afirmado que possuem experiência na área musical, tanto artística quanto docente, surgiu o interesse em saber se esses educadores

⁵Termo que designa os Educando-os mais experientes que assumem o posto do educador musical.

⁶ O conservatório é uma das instituições de ensino de música pioneira no alto-oeste potiguar, iniciaram suas atividades em 1989 após sua criação em 22 de dezembro de 1988. Nasceu a partir da necessidade de divulgar e preservar a cultura musical, tanto popular quanto erudita, desenvolvendo diversas atividades que envolvem ensino, produções artísticas e o incentivo ao crescimento musical de seus alunos. Disponível em: Disponível em: <http://proex.uern.br/conservatoriodemusica/default.asp?item=conservatorio-historia> Acessado em: 11/08/2013.

costumam participar de congressos, minicursos e demais eventos da área de educação musical. Nesse sentido, entre os que estão cursando música, essa é uma prática frequente. No entanto, os sete (50%) educadores musicais que não cursaram (nem estão cursando) ensino superior em música, não participam desse tipo de formação, como demonstra o gráfico 01:

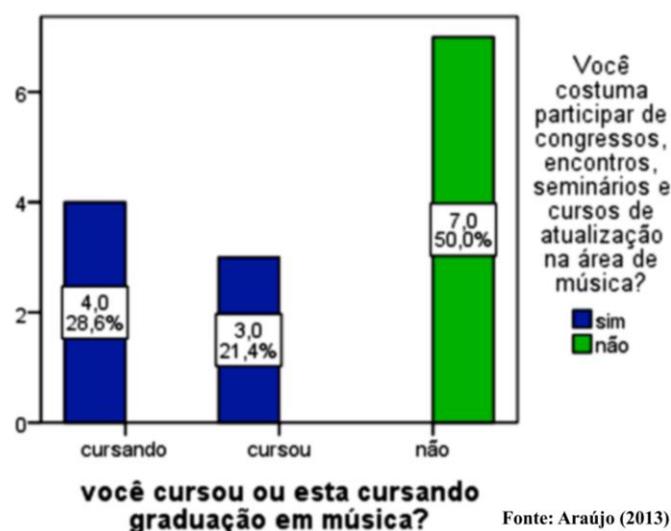


Gráfico 1: participação dos educadores musicais em eventos na área da música.

Desta forma, podemos perceber através do gráfico que uma parcela significativa de sete (50%) educadores musicais não aprendeu a ensinar em cursos de formação de professores, mas sim através de suas próprias experiências, vivenciadas no contexto em que atuam como também em outros espaços. Assim, percebemos que a formação desses educadores para ensinar música vai além das universidades e cursos de formação. Como afirma Tardif (2000) ao tratar de forma geral da profissão de professor, ele diz que:

Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apóia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor. (TARDIF, 2000, p. 14).

Nessa perspectiva, são múltiplas as dimensões educativas envolvidas na formação do educador musical. A bagagem cultural, os cursos e as experiências artísticas apresentam-se como fatores que influenciam diretamente na formação humanística e profissional. Para o educador musical, experiências desse tipo são muito importantes, afinal a sua formação reflete no seu ensino, e na sua atuação nos espaços educativos.

No entanto, para uma boa parte dos educadores musicais atuantes nas ONGs, a formação continuada adquirida em cursos e/ou em eventos da área de educação musical, não se configura como espaços de aprendizagem docente. O que nos leva a entender que a construção da prática pedagógica de alguns dos educadores musicais atuantes nas ONGs de Mossoró/RN é calcada na experiência de vida e na prática cotidiana de ensinar música da mesma forma que aprendeu.

Considerações finais

Os desdobramentos e implicações desses resultados confirmam que o terceiro setor é um campo de atuação do licenciado em música. No entanto, o curso de licenciatura em música da UERN não está considerando esses espaços como potenciais campos de atuação profissional e/ou laboratórios de formação docente, talvez pela grande ênfase dada ao ensino de música na escola especializada e no ensino básico (ALMEIDA, 2005).

Além disso, não se sabe ao certo até que ponto é positivo ter tantas propostas de educação musical sendo desenvolvidas nas ONGs de Mossoró/RN. Pois, na medida em que propostas como essas estão dando oportunidade de acesso à educação musical a uma parcela da população, ao mesmo tempo está favorecendo o descumprimento do Estado com a educação musical da população como um todo, contribuindo cada vez mais para um projeto neoliberalista de governo que acaba deixando a responsabilidade social de serviços básicos a cargo das ONGs (OLIVEIRA; ADDAD, 2001; MONTAÑO, 2002).

Por fim, é possível perceber que ainda há um campo de pesquisa a ser explorado a partir dessa problemática da formação dos educadores musicais que atuam em ONGs, que são os saberes docentes, tendo em vista que diante dos resultados e discussões deste artigo, foi identificado que a formação inicial e continuada é apenas mais um dos saberes que eles mobilizam em suas práticas pedagógico-musicais.

Nessa perspectiva, outros estudos poderão contribuir para uma reflexão sobre os saberes mobilizados e construídos pelo professor de música para atuar em ONGs, e também, refletir de que forma a universidade poderá dar uma formação que tenha relação com os espaços de atuação profissional do educador musical contemporâneo, visto que esse é um dos maiores desafios para a educação superior na atualidade.

Referências

- ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não formal e atuação profissional. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 49-56, set. 2005.
- ARAÚJO, José Magnaldo de M. *A caracterização do ensino de música nas ONGs de Mossoró/RN*. 75f. Monografia (Graduação em Música). Departamento de Artes, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.
- BRASIL. LEI Nº 9.790, DE 23 DE MARÇO DE 1999. Regulamento Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19790.htm. Acesso em: 22 ago. 2013
- CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto Cariúnas – uma proposta de educação musical numa abordagem holística da educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, 17-24, mar. 2006.
- CERESER, Cristina Mie Ito. *A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura*. 153f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de pesquisa*. Belo Horizonte: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 79-91, jul. 2011.
- KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 43-51, mar. 2004.
- KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 37-43, jul. 2011.
- _____. Educação musical e ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. *EM PAUTA*, Porto Alegre, v. 17, n. 29, p. 113-138, jul. 2006.
- _____. Projetos sociais e educação musical. In: SOUZA, Jusamara. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 213-235.
- _____. Educação musical: novas ou outras abordagens - novos ou outros protagonistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, p.91-98, mar. 2006.
- MENEZES, Evandro Carvalho de. Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no Corpo Cidadão. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 27, p. 43-54, jan. 2012.
- MONTAÑO, Carlos. *Terceiro setor e a questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MÜLLER, Vânia. *Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo?* *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 53-58, mar. 2004.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 93-99, mar. 2003.

OLIVEIRA, Anna Cynthia; HADDAD, Sérgio. As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 112, p. 61-83, mar. 2001.

PEREIRA, Alexandre. *Guia prático de utilização do SPSS: análise de dados para ciências sociais e psicologia*. 2. ed. Lisboa: Sílabo, 1999. 196 p.

SANTOS, Marco Antônio Carvalho. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, 31-34, mar. 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan. 2000.